

A Valoração Acadêmica sobre os Fatores Desencadeantes da Síndrome de Burnout e suas Implicações na Qualidade de Vida dos Profissionais de Saúde¹

*Rosane Ramos Magalhães*²

*Prof^a. Ms. Eriedna Santos Barbosa*³

*Prof^a. Ms. Maria da Gloria da Amaral Alves da Silva*³

RESUMO

Os problemas relacionados à segurança e saúde do trabalhador são preponderantes quando envolvemos a área de saúde, tratando-se de um assunto a tempos questionado, sendo abordado, atualmente, não somente a saúde do corpo, mas também a saúde da mente. Entre as patologias ocupacionais que podem acometer o profissional de saúde elegemos a síndrome de *burnout* como tema a ser pesquisado, tendo como objeto deste estudo a valoração acadêmica sobre os fatores desencadeantes desta síndrome e suas implicações na qualidade de vida dos profissionais de saúde, objetivando mensurar as evidências científicas delimitadas no objeto do estudo, a fim de trazer subsídios teóricos para a temática. A metodologia adotada é o estudo documental de caráter descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa dos dados. Para a coleta de informações foi utilizado um banco de dados de produções científicas, aplicando descritores específicos, que delimitam o período de atualidade científica entre os anos de 2006 e 2009. Foram manipulados 626 artigos, para a devida seleção dos sujeitos, dos quais identificamos 44 que atendem ao objeto pesquisado. Os resulta-

¹ Este estudo foi apresentado como trabalho monográfico de conclusão do curso de graduação em enfermagem da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques - FTESM, como parte dos requisitos necessários á obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

² Aluna de graduação em enfermagem da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques - FTESM.

³ Professoras e orientadoras do curso de enfermagem da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques - FTESM.

dos desta pesquisa apontam para 30% de publicações no ano de 2009, onde 39% do total de artigos analisados estão localizados na região sudeste caracterizando-a como a região com maior concentração de pesquisas acerca do tema, sendo a área de concentração na psicologia a que obteve maior produtividade. Com relação aos sujeitos selecionados, verificou-se que os profissionais médicos e de enfermagem, em sua totalidade, foram os mais estudados. Dentre estes estudos 48% realizaram conclusões que atendem e contribuem no âmbito psicológico e 79% dos autores utilizaram pesquisa de campo como método para realização dos estudos. O desenvolvimento de processos científicos é um fator crucial para o intercâmbio de informações, além de ser um importante veículo de divulgação de conhecimentos. A pesquisa é apenas um processo de produção desse conhecimento, o que faz dela fundamental para propor melhorias para a sociedade. Esse estudo oferece direções para pesquisas futuras e indica preocupação com a evolução acadêmica relacionada à saúde do trabalhador na área de enfermagem; portanto, é necessário que os enfermeiros desenvolvam um olhar científico mais abrangente para que seja reafirmado o importante papel que desempenham na sociedade.

Palavras-chave: *Burnout*, Saúde do trabalhador, Qualidade de vida, PESSOAL DA SAÚDE.

1. INTRODUÇÃO

Os problemas relacionados à saúde e segurança do trabalhador são preponderantes quando identificados na área de saúde e aludem à antiguidade, tratando-se de um assunto há tempos questionado. No campo de saúde, damos destaque ao profissional de enfermagem, por ser colocado diante do exercício de múltiplas funções, longas jornadas de trabalho e reduzidos níveis salariais, que o levam a atuarem em mais de um local de trabalho, esse profissional torna-se suscetível a desenvolver inúmeras patologias relacionadas ao trabalho, com elevado grau de comprometimento físico e mental. “algumas situações relacionadas ao trabalho demandam certo gasto de energia e adaptação, como o contato direto com a realidade e/ou sofrimento, são elementos próprios do tipo de trabalho” (ANGERAMI, ELS; 2004)

Dentre os problemas de saúde que podem acometer os profissionais de saúde elegemos a Síndrome de *Burnout* como tema a ser desenvolvido nessa pesquisa, visto que, por conta das variadas funções que desempenham em suas atividades ocupacionais, esses profissionais encontram-se inseridos em um grupo com grandes riscos de vivenciarem essa síndrome.

A opção pelo objeto de estudo “a valoração acadêmica sobre os fatores desencadeantes da Síndrome de *Burnout* e suas implicações na qualidade de vida dos profissionais de saúde”, deu-se pela necessidade de difundir informações precisas e identificar os sintomas desta Síndrome, uma vez que, a possibilidade de reconhecimento de seus sintomas em um colega de trabalho e o conhecimento de medidas preventivas, ao promover um suporte social, é de grande contribuição para impedir a evolução do processo de desenvolvimento da mesma.

Este estudo tem como objetivo de pesquisa mensurar o reconhecimento acadêmico dos fatores desencadeantes para a Síndrome de *Burnout*, bem como sua relação com a qualidade de vida dos profissionais de saúde, visto que, trata-se de um problema pouco reconhecido na realidade desses profissionais e de grande importância no mundo profissional atual.

O tema desenvolvido nesse estudo torna-se relevante para os profissionais de saúde, uma vez que, a Síndrome de *Burnout*, em sua grande maioria, acomete profissionais cuja função está relacionada ao cuidado, fazendo dos mesmos um alvo fácil para experimentarem essa síndrome.

Por terem grande responsabilidade com a sociedade, o declínio do desempenho dos profissionais de saúde devido às patologias do trabalho, também são de grande importância para o cidadão usuário dos serviços de rede hospitalar que, frente aos sintomas de insatisfação, sofrimento e mal-estar, por parte do profissional, passam a receber uma assistência deficiente.

Esse estudo sobre as produções científicas relacionadas à Síndrome de *Burnout* traz alguns subsídios teóricos fornecidos por diferentes autores onde, através de uma análise sistemática, visa dar conta dos elementos necessários para o desenvolvimento de um raciocínio lógico, objetivando elucidar os principais agentes causadores da Síndrome, buscando possíveis soluções que possam garantir a integridade do profissional, ajudar a reconhecer o problema e estabelecer os direitos dos mesmos, além de contribuir cientificamente para as ciências da saúde, psiquiatria e saúde do trabalhador, reforçando a importância do reconhecimento científico deste acometimento psicopatológico em profissionais da área de saúde.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Este estudo possui um caráter descritivo-exploratório, apresentando uma abordagem qualitativa.

Para a pesquisa qualitativa este explica que compreende atividades de investigação que podem ser denominadas específicas. E que todas elas podem ser caracterizadas por traços comuns. Esta é a idéia fundamental que pode ajudar a ter uma visão mais clara do que pode chegar a realizar um pesquisador que tem como objetivo atingir uma interpretação da qualidade do ângulo qualitativa (TRIVIÑOS, 1990).

Minayo 2002, diz que a pesquisa qualitativa é muito importante para a construção do conhecimento, podendo permitir o início de uma teoria, a sua formulação, reforçar e esclarecer as abordagens já consolidadas sem que se faça necessário a comparação formal quantitativa.

É cabível a escolha da abordagem qualitativa ao deparamos com a necessidade de apreender informações a cerca de uma lógica social e dos fenômenos que constituem a produção científica envolvendo os fatores desencadeantes para a Síndrome de *Burnout* de 2006 a 2009.

Para Polit e Hungler, 1995, "... este tipo de pesquisa baseia-se na premissa de que os conhecimentos sobre os indivíduos só são possíveis com a descrição da experiência humana, tal como é vivida e tal como ela é definida por seus próprios atores". A pesquisa qualitativa ocupa-se com o indivíduo em seu ambiente considerando a plenitude de todos os aspectos que o permeia.

Esta abordagem, segundo Gil 2004, é muito utilizada em pesquisas no campo das ciências sociais, possibilitando comparar e ressaltar diferenças e similaridades, consistindo em levantar dados e informações embasados em bibliografia especializada sobre conceitos teóricos e em documentos que relatam um caso específico.

Em função da necessidade de obter informações sobre essa temática, adotou-se o método de estudo documental. Esse método é indicado para estudos em que se trabalha com um caso específico que se considera típico ou ideal para explicar certa situação, permite tratar um problema com maior profundidade e possibilita maior integração de dados, é útil em fase inicial de investigação, buscando ampliar o conhecimento a respeito de certo tema. O estudo de caso "se fundamenta na idéia de que a análise de uma unidade de determinado universo possibilita a compreensão da genera-

lidade do mesmo ou, pelo menos, o estabelecimento de bases para uma investigação posterior, mais sistemática e precisa”. (GIL, 2004).

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica utiliza-se fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, enquanto a pesquisa documental utiliza-se de materiais que não receberam tratamento analítico. As fontes de pesquisa documental são mais diversificadas e dispersas do que as da pesquisa bibliográfica. Conforme Gil (1991), na pesquisa documental existe os documentos de primeira mão, ou seja, aqueles que não receberam nenhum tratamento analítico tais como os documentos conservados em órgãos públicos e instituições privadas, e os documentos de segunda mão que de alguma forma já foram analisados tais como: relatórios de pesquisa; relatórios de empresas; tabelas estatísticas e outros.

Para Lüdke (1986), a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.

O desenho deste estudo envolverá em diversos bancos de dados de produções científicas na área da saúde, a fim de mensurar o reconhecimento acadêmico dos fatores desencadeantes e conseqüências da Síndrome de *Burnout* no corte temporal de 2006 a 2009.

Depois da coleta de dados, foi categorizado e analisado todo o material. Após categorização dos dados inicia-se a análise documental que consistiu em uma série de operações que visam a estudar e a analisar um ou vários documentos, para descobrir as circunstâncias sociais, econômicas e ecológicas com as quais podem estar relacionados.

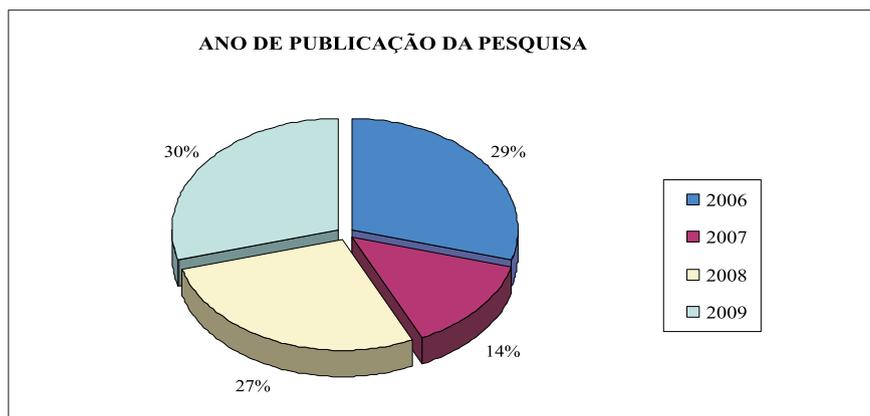
Podendo proporcionar ao pesquisador dados suficientemente ricos com a leitura preliminar, para familiarização com o assunto em pauta; leitura seletiva, que busca de identificar os principais eventos/ atividades (internos e externos) ocorridos no período considerado para análise e percepção dos significados mediante a verificação das relações internas dos dados pesquisados.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após lermos atentamente as informações contidas na primeira parte do roteiro, onde constavam perguntas sobre características dos arti-

gos científicos selecionados, elaboramos alguns gráficos a fim de demonstrá-las. Tais informações ajudarão a traçar a identificação deste e sua contribuição a ciência da saúde. Contendo, por conseguinte as distribuições por AUTOR; TÍTULO DA PESQUISA; ANO DE PUBLICAÇÃO; LOCALIDADE ONDE FOI PUBLICADO, ÁREA DE CONCENTRAÇÃO, TIPOS DE SUJEITOS, OBJETIVO DO ESTUDO, TIPO DE CONCLUSÃO E TIPO DE ESTUDO.

Gráfico 1: Distribuição dos artigos coletados por ano.



Fonte: Questionário da pesquisa

Essa pesquisa sobre a análise da produção científica identificou 44 referências (100%). O gráfico 1 mostra que das 44 referências analisadas 30% foram publicadas no ano de 2009, seguido do ano de 2006 onde foram identificados 29% das publicações. O ano de 2008 apareceu com um percentual de 27% do total das referências selecionadas. Para o ano de 2007 foi encontrado um percentual de 14%.

Os acontecimentos anteriores ao ano de 2009, de certa forma, contribuíram para um olhar voltado para uma maior atenção à saúde e segurança do trabalhador.

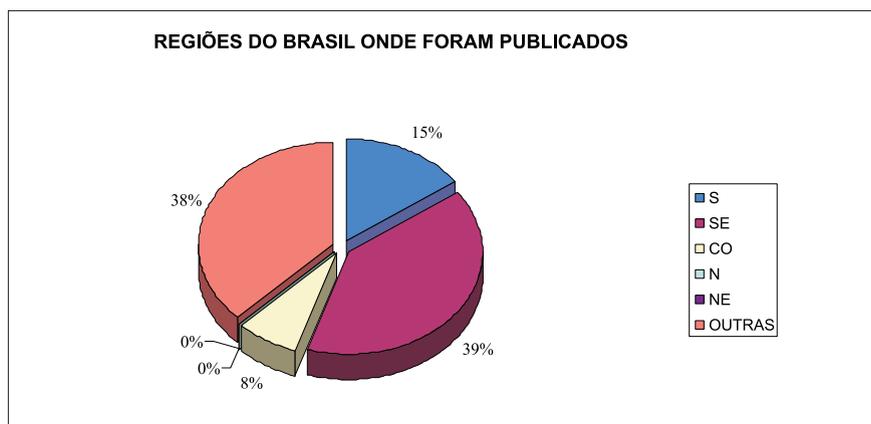
A estruturação da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador-RENAST no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS, disposta na Portaria N°. 1679/GM de 19 de Setembro de 2002 e suas posteriores alterações proporcionaram a inclusão dos trabalhadores brasileiros nesse

sistema de promoção e proteção à saúde já que a RENAST responde pela execução de ações curativas, preventivas, de promoção e reabilitação à saúde do trabalhador.

No dia 27 de Julho de 2006 entrou em vigor a Portaria N°. 1700 que institui o programa de prevenção de doenças e promoção da saúde do servidor público e demais trabalhadores no âmbito do Ministério da Saúde.

Estes acontecimentos entre outros não relatados podem ter contribuído para um maior interesse científico acerca do tema o que justifica uma maior necessidade de colaborar para as melhorias na atenção à saúde do trabalhador por parte dos pesquisadores, tais concepções refletem e justificam em um discreto aumento no número de publicações no período de 2009.

Gráfico 2: Distribuição dos artigos coletados por localidade de publicação.



Fonte: Questionário da pesquisa

Quanto a localidade de publicação, os trabalhos estavam distribuídos, como mostra o gráfico 2 com uma maior concentração na região Sudeste correspondendo a um total de 39%. Observa-se, ainda, um percentual de 38% de publicações em outras localidades (Argentina, Colômbia, Chile, Cuba, México, Portugal e Venezuela).

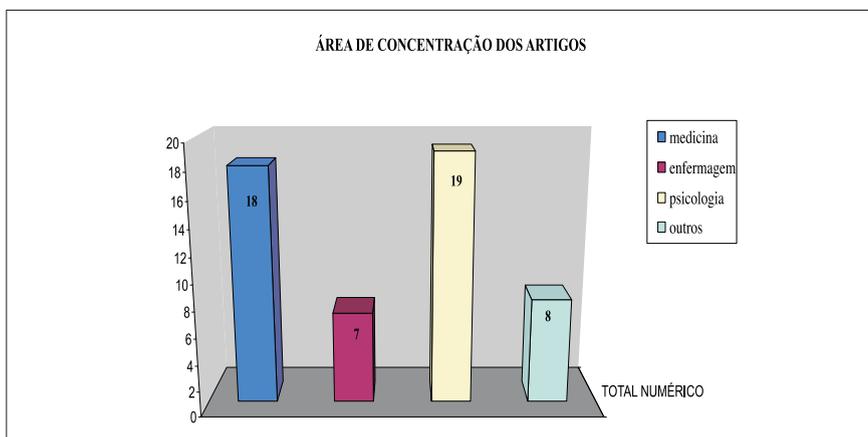
A região Sul concentra 15% dos estudos analisados, já a região Centro-Oeste representa 8% das publicações selecionadas seguida da região Nordeste que corresponde a 2% das pesquisas avaliadas.

De acordo com Louzada 2005, existe uma grande concentração de grupo de pesquisas em saúde do trabalhador na região sudeste mostrando tendência no crescimento do cenário científico brasileiro.

Martins 2000 atribui o fato de crescimento da produção científica ao desenvolvimento contínuo do sistema de pós-graduação juntamente com uma série de programas desenvolvidos a partir dos anos 80 para aperfeiçoar a graduação e articulá-la com a pós-graduação, como por exemplo, as bolsas de iniciação científica financiadas pela CNPq.

A concentração de mais da metade (59%) das instituições de ensino superior na região sudeste Martins 2000, justifica, de certa forma, o maior número de publicações oriundas dessa região. Através do resultado dessa análise de dados é possível perceber uma relevante concentração de publicações em outros países o que nos demonstra um importante interesse internacional acerca do tema. Por outro lado, é lamentável a ausência de publicações, dentro da amostra selecionada, na região Norte e a reduzida quantidade de produções científicas relacionadas à área na região Nordeste; podemos justificar tal resultado com a fala de Martins 2000, que constata o fato de a região Norte e Nordeste concentrarem 5% e 16%, respectivamente, dos cursos de graduação do território nacional caracterizando uma distinção fortemente desigual entre as regiões do Brasil.

Gráfico 3: Distribuição dos artigos coletados por área de concentração.



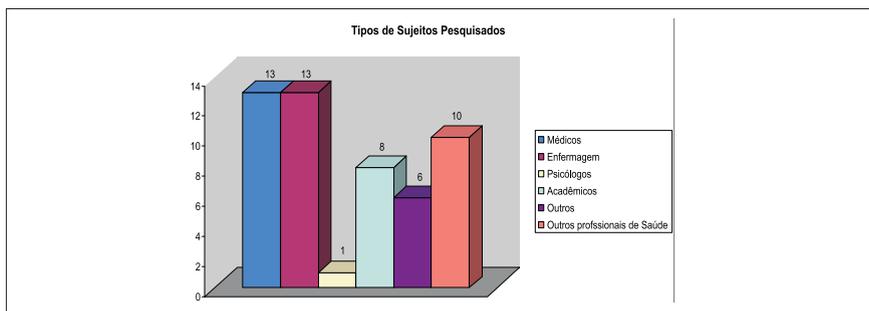
Fonte: Questionário da pesquisa

De acordo com o gráfico 3, dos 44 artigos científicos selecionados, 19 teve como maior produtividade a área de concentração na psicologia seguidos pelos estudos concentrados na área de medicina e em outras áreas da saúde representando um total de 18 e 8 estudos respectivamente. A área de enfermagem aparece com um o número de 7 artigos do total analisado destacando a mesma como a área de menor produtividade de estudos sobre o *Burnout*. Alguns estudos se concentraram em mais de uma área o que justifica a seleção de mais de um item de classificação.

De acordo com Angerami 1994, atualmente, a velocidade necessária para que as informações percorram o meio científico ainda é um desafio constante tanto na aplicação dos resultados quanto no reconhecimento da responsabilidade social. A mesma autora comenta que “a pouca produção científica em enfermagem tem retardado a construção do seu saber acrescido do fato de haver centralização das produções nas universidades e decréscimo da produção do enfermeiro assistencial”. Reportando-nos para o cenário internacional, Lange et al 2001, em seu estudo sobre a produção do conhecimento na área de enfermagem na Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai nos alertam a respeito de a produção científica de enfermagem encontrar-se em desenvolvimento lento destacando a importância da educação e do conhecimento, pois é através deste que se desenvolvem as teorias científicas.

Diante de todo o exposto e relacionando com os resultados desta pesquisa constatamos que, diante de um crescente avanço científico, a enfermagem ainda caminha lentamente, no entanto é necessário que o enfermeiro divulgue a importância do papel social que desempenha.

Gráfico 4: Distribuição dos artigos coletados por tipos de sujeitos selecionados



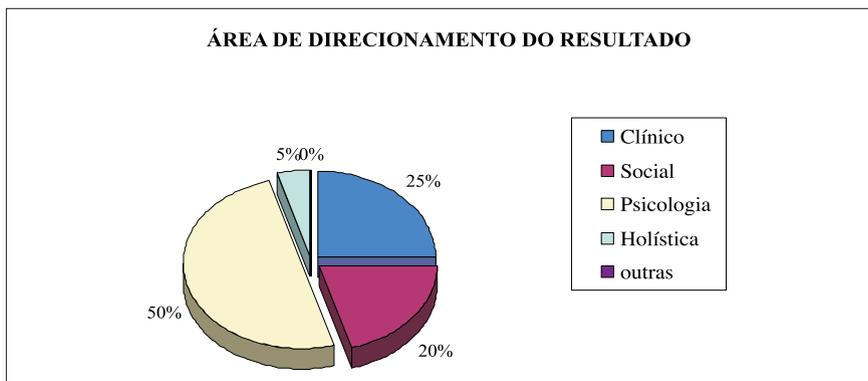
Fonte: Questionário da pesquisa

De acordo com a população estudada nos relatos de pesquisa, verifica-se uma maior concentração de estudos em profissionais médicos e de enfermagem, ambos sendo avaliados em 13 artigos do total apresentado (44), lembrando que foram classificados como enfermeiros os profissionais de nível superior e nível técnico. Em seguida é percebido, de acordo com o gráfico 4, um número importante de produções científicas que tiveram como público alvo os profissionais de saúde em geral, não especificando o tipo de profissão esses atendendo 10 da amostra selecionada (44). As publicações que tiveram como sujeitos de pesquisa os acadêmicos de saúde apresentaram um número de 8 artigos. Classificamos como “outros” as 6 produções científicas cuja a população investigada foram assistentes sociais, músico terapeutas, pedagogos (esses em um mesmo artigo juntamente com médicos e enfermeiros) agentes comunitários, voluntários e uma publicação que objetivou analisar a produção científica sobre *burnout* no Brasil. É importante lembrar que uma mesma produção científica teve como sujeito de pesquisa mais de um profissional ou acadêmico, para tanto as mesmas foram classificadas em mais de um item.

Pereira 2002 acredita que a Síndrome de *Burnout* tem uma maior incidência em profissionais que prestam serviço de assistência ou que são responsáveis pelo desenvolvimento do outro. Ribeiro 2008 considera que, o trabalho em turnos e, em geral, a sobrecarga de trabalho são fatores colaboradores para o estresse ocupacional em profissionais de saúde. O autor ainda atribui essa problemática ao fato de esses profissionais trabalharem em hospitais, o qual afirma ser uma instituição tipicamente insalubre.

Ao realizarem um estudo sobre a Síndrome de *Burnout* em profissionais de saúde, Maturabo et al. 2010, verificaram que a população mais investigada eram médicos, enfermeiros e assistentes de enfermagem. Diante destes conceitos e relacionando com os resultados desta pesquisa, podemos perceber que os médicos, enfermeiros e assistentes de enfermagem são mais susceptíveis ao desenvolvimento do *Burnout*, uma vez que, realizam um trabalho completamente voltado para o cuidado ao outro além de outras condições de trabalho e de vida anteriormente tratadas as quais expõem esses profissionais a experimentarem essa psicopatologia. Tais motivos fazem desses profissionais sujeitos interessantes para pesquisas acerca do tema.

Gráfico 5: Distribuição dos artigos coletados por tipo de resultado.



Fonte: Questionário da pesquisa

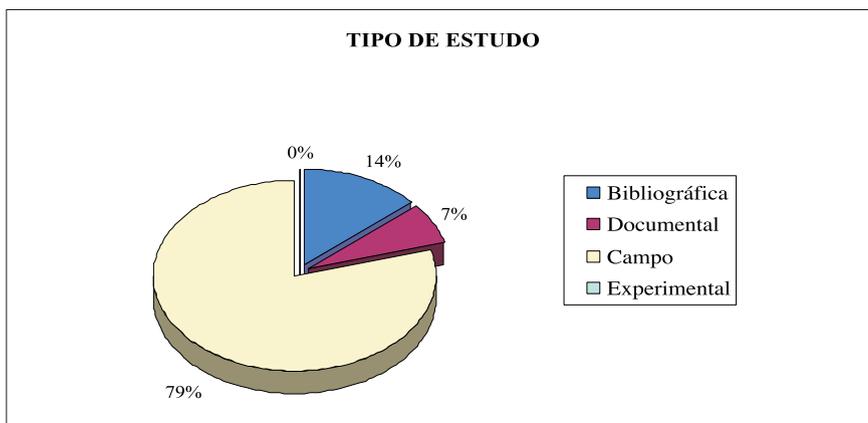
Observa-se pelo gráfico 4 que a área de direcionamento da conclusão mais frequente foi a área psicológica onde construíram 48% das respostas à pesquisas com esta perspectiva. Ainda na mesma amostra é possível observar que 26% obtiveram respostas com direcionamento clínico; em seguida apontamos o tipo de conclusão voltada para a resposta social, esta atendendo 21% das publicações. 5% das conclusões foram direcionadas para um olhar mais abrangente o qual classificamos como Holística.

Na amostra manipulada não houve nenhuma referência cuja conclusão estivesse direcionada à outras áreas.

Pereira 2002, como psicóloga e pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre *Burnout-GEPEB* nos alerta sobre o conhecimento das causas, consequências e formas de prevenção a respeito do *Burnout* e considera tais condições como os primeiros recursos para que o profissional acometido esteja alerta para o problema, bem como buscar ajuda se necessário.

Baseado no conceito acima e relacionando com os resultados da pesquisa, percebemos que o reconhecimento psicológico a respeito do adoecimento pela Síndrome de *Burnout* é um fato de grande relevância para todos os profissionais de saúde, uma vez que, através desse reconhecimento sejam divulgadas informações a respeito da psicopatologia, evitando que o processo se instale ou se agrave cada vez mais.

Gráfico 6: Distribuição dos artigos coletados por tipo de estudo



Fonte: Questionário da pesquisa

Com relação à distribuição de artigos por tipo de estudo, verifica-se uma quantidade importante de pesquisas de campo, correspondendo a 79% do total manipulado seguido das publicações com delineamento bibliográfico, estas, correspondendo a 14% dos artigos selecionados. As produções que adotaram como método o estudo documental correspondem à 7% do total analisado. Não foi identificada, dentro da amostra selecionada, nenhuma pesquisa de delineamento experimental.

O trabalho de campo proporciona uma maior aproximação com o que se deseja estudar. Além de permitir criar conhecimentos baseados na realidade existente em campo, a relação direta do pesquisador com os sujeitos a serem estudados é de extrema importância para esse tipo de trabalho (MINAYO, 2002).

Minayo 2002 define campo de pesquisa “como o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação”.

Para se entender o cenário dessa discussão, percebemos que a pesquisa de campo, além de ser indispensável para as pesquisas básicas nos permite assimilar conceitos a respeito da área pesquisada e criar novas questões em processo de superação ao que já foi produzido (MINAYO, 2002).

4. CONCLUSÃO

Esse estudo teve seus objetivos plenamente atingidos na mensuração dos interesses científicos, por parte dos profissionais de saúde, a respeito da síndrome de *Burnout*. Um dos entraves para o desenvolvimento desse estudo foi a reduzida quantidade de publicações que relacionassem à síndrome de *Burnout* aos profissionais de saúde dentro do recorte temporal determinado, ainda assim, foi observado um discreto aumento de produções acerca do tema ao longo dos anos.

Ao analisarmos os dados, foi possível perceber que a Síndrome de *Burnout* tem sido observada com certa preocupação pelos diversos autores pesquisados, uma vez que tem revelado uma extensão multidimensional do problema atingindo não somente os profissionais de saúde, mas também de outras áreas provocando prejuízos pessoais, familiares, sociais e institucionais.

Observou-se nessa pesquisa, com relação à área de concentração, que há uma deficiência de publicações na área de enfermagem. Os resultados nos demonstram que, o caminhar científico relacionado à saúde do trabalhador desses profissionais, ainda se desenvolve de forma lenta revelando necessidade de iniciativa maior, por parte do enfermeiro, uma vez que, como salientado anteriormente, a enfermagem encontra-se inserida no grupo de risco para vivenciar o *Burnout*.

Os estudos na área de saúde do trabalhador trazem possibilidades para uma reflexão contextualizada, por parte dos profissionais, o que implica em uma maior atenção aos sinais e sintomas característicos das patologias ocupacionais, assim como a conscientização a respeito das medidas preventivas. Para tanto, é de grande importância que os profissionais de saúde construam estudos que divulguem conhecimentos, que repercutam na área de saúde do trabalhador, uma vez que todos os profissionais possam se beneficiar das ações preventivas tratadas com propriedade pelos profissionais de saúde.

No que diz respeito aos sujeitos pesquisados, os resultados nos demonstram que os médicos e profissionais de enfermagem em sua totalidade continuam sendo alvo principal para os estudos sobre *Burnout* entre os outros profissionais da saúde. Tal afirmação se justifica com o fato desses profissionais trabalharem em contato direto com o processo saúde/doença, ou seja, lidam diretamente com o sofrimento o que os proporciona um grande desgaste emocional além dos físicos advindos da carga de trabalho

entre outros problemas inerentes das profissões, o que aumenta a suscetibilidade desses profissionais ao acometimento pelo *Burnout*, fazendo desses os sujeitos mais pesquisados na área de saúde.

Embora reconhecido pelo Ministério da Saúde como doença ocupacional, a Síndrome de *Burnout* ainda é pouco reconhecida no meio profissional. Esse reduzido conhecimento a respeito desta patologia do trabalho dificulta o diagnóstico, prejudicando a recuperação dos profissionais acometidos.

As medidas de prevenção assim como o processo de recuperação são de grande importância, principalmente em uma sociedade onde o trabalho é fundamental para a sobrevivência e adaptação social, logo, o desenvolvimento de processos científicos é um fator crucial para o intercâmbio de informações, além de ser um importante veículo de divulgação de conhecimentos. A pesquisa é apenas um processo de produção desse conhecimento o que faz dela fundamental para propor melhorias na sociedade.

Esse estudo oferece direções para pesquisas futuras e indica preocupação com a evolução acadêmica na área de enfermagem. Portanto, é necessário que os enfermeiros desenvolvam um olhar científico mais abrangente para que seja reafirmado o importante papel que desempenham na sociedade.

5. REFERÊNCIAS

ANGERAMI, E.L.S. **Para que serve a divulgação científica.** Revista Latino Americana de Enfermagem. v.4,n.2. jul.1994.

BRASIL. Ministério da Previdência social. **Decreto 3.048/99.** Brasília, 1999. Disponível em: <http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/23/1999/3048.htm>. Acesso em: 18/04/2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional da Saúde do (a) Trabalhador (a).** Brasília, 2004.41p.(Manual PNST).

Política Nacional da Saúde do Trabalhador. Brasília, 2004. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=30426&janela=1. Acesso em: 27/04/2010.

Política Nacional da Segurança e Saúde do Trabalhador. Brasília,2004.16p. (Manual PNSST).

Programa de Prevenção de Doenças e Promoção da Saúde do Servidor Público e demais trabalhadores no âmbito do Ministério da Saúde. **Portaria n.º 1700.** Brasília, 2006. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2006/GM/GM-1700.htm> Acesso em: 31/05/2010.

Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador. **Portaria n.º 1679/GM.** Brasília, 2002. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2002/Gm/GM-1679.htm>. Acesso em: 31/05/2010.

Portaria GM/MS n.º 777. Brasília 2004. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2004/GM/GM-777.htm>. Acesso em: 31/05/2010.

Rede Nacional de Atenção à Saúde do Trabalhador. Brasília, 2010. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=25085&janela=1. Acesso em: 31/05/2010.

GIL, A. C.: **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3º ed. Editora Atlas, São Paulo, 1991.

GIL, AC. **Considerações teórico-práticas para o ensino da pesquisa qualitativa.** In: Anais da 1ª Conferência Internacional do Brasil de Pesquisa Qualitativa; 2004 mar. 24-27 Taubaté, BR [CD-ROM]. Taubaté: NPF; 2004.

LANGE, C.; MEINCKE,S.M.K.; SCHWARTZ,E. **Produção do conhecimento na área de enfermagem na Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai.** Revista Gaúcha de Enfermagem. v.22,n.2,p.157-168.jul.2001.

LUDKE, M. e André, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.**São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Carlos Benedito. **O ensino Superior Brasileiro nos anos 90.** Rev. São Paulo em Perspectiva. v.14,n.1.jan./mar.2000.

MATURABO, K.C.A. et al. **A síndrome de *burnout* em profissionais da saúde: uma revisão bibliográfica.**2010. Disponível em: http://prope.unesp.br/xxi_cic/27_22891515803.pdf. Acesso em: 02/06/2010.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade.** 14ª ed., Petrópolis: Ed. Vozes 2002.

PEREIRA, Ana Maria T. Benevides. ***Burnout: Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador.***3. ed. São Paulo:Casa do Psicólogo,2008, 280p.

POLIT, P.F. & HUNGLER, B.P. **Fundamentos da Pesquisa em Enfermagem.** 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlantas, 1990.